



Laboratório de Arquitetura e Urbanismo / Fab Lab - UFMT

Olá Profissionais da Saúde,

É com grande alegria que estamos nos mobilizando para ajudá-los nesse momento tão difícil e desafiador. Esperamos que esses protetores faciais sejam de enorme proveito e segurança para a saúde de vocês. Para que as máscaras cumpram este papel, o GT de Desinfecção quer informá-los alguns **aspectos importantes** sobre **as características do produto** e seu **modo de uso e descarte**:

1. Ao receberem os protetores, limpem a superfície destas e as suas mãos com álcool 70% para evitar o risco de contaminação ao pegarem os seus protetores. Os protetores faciais que estão recebendo foram confeccionados utilizando **ACRÍLICO** nas peças da estrutura principal e **ACETATO** 0,3mm na placa de vedação. O acrílico possui uma película plástica de proteção. Verifique se a proteção que você recebeu ainda a contém e retire-a.
2. Devido a grande demanda de produção e a necessidade de recursos humanos disponíveis, nem todos os colaboradores fabricantes conseguirão realizar o protocolo de desinfecção, desenvolvido pelo GT de desinfecção da nossa iniciativa. Vale ressaltar que este protocolo de desinfecção foi pensado com o intuito de evitar que as máscaras sejam enviadas contendo qualquer tipo de microorganismo resultante da manipulação dos operadores.
3. Assim, a unidade de saúde deverá ficar a cargo de realizar o protocolo de desinfecção ao receber os protetores faciais. Por isso, a unidade receberá uma cartilha **“PROCEDIMENTO DE HIGIENIZAÇÃO DOS PROTETORES FACIAIS NÃO DESINFETADOS PREVIAMENTE”**, que informará sobre como deve ser o procedimento de desinfecção do nosso material.
4. Por ser um material incomum para a fabricação de EPI e que está sendo desenvolvido na forma de teste, para fazer a REUTILIZAÇÃO, deverá cumprir regularmente o **PASSO 6** descrito na cartilha **“PROCEDIMENTO DE HIGIENIZAÇÃO DOS PROTETORES FACIAIS NÃO DESINFETADOS PREVIAMENTE”**. Após sua **ÚLTIMA** utilização, orientamos que as máscaras devem ser **DESCARTADAS no LIXO HOSPITALAR após o seu uso**.
5. De forma alguma, essas máscaras devem ser acumuladas para reciclagem posterior ao fim da epidemia de COVID-19. Isso pode fazer com que haja a proliferação de microorganismos prejudiciais ao meio ambiente e a população.

Por fim, desejamos que todos fiquem bem e com saúde.

Agradecemos pela coragem de vocês por cuidar da nossa população!

Saudações,

Prof. Maurício Guimarães de Oliveira
Laboratório de Arquitetura e Urbanismo.
Lab.au / fablab - UFMT